



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Operatividade social como gatilho para criação no contexto da (auto)imagem telepresencial, conforme relação insubordinada entre linguagens artísticas e operações no processo criativo
Autor	GREGORI FRANCISCO MORAES DE SÁ
Orientador	JOÃO CARLOS MACHADO

Título do trabalho: Operatividade social como gatilho para criação no contexto da (auto)imagem telepresencial, conforme relação insubordinada entre linguagens artísticas e operações no processo criativo

Nome da Autora: Balbina Francisca “ruimvdd” Moraes de Sá

Título da pesquisa: A operatividade como geradora do processo de criação cênica

Nome do orientador: Prof. Dr. João Carlos “Chico” Machado

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

A partir do conceito de *operatividade*, em que operações envolvidas no processo criativo são geradoras de sentido, conforme uma metodologia *insubordinada* em relação ao fazer cênico, o **Grupo de Pesquisa Insubordinada**, sob a orientação do **Prof. Dr. João Carlos “Chico” Machado** (Departamento de Artes Dramáticas da UFRGS - DAD/UFRGS), desenvolve e produz experimentos cênicos abrangendo propostas colaborativas para o público, criados coletivamente a partir do fazer, utilizando o que se tem, pois *das coisas se fazem as coisas*, seguindo o princípio de *imaginação material*, de Gaston Bachelard.

Migrando para plataformas virtuais devido ao isolamento social, o grupo inicialmente adaptou a obra “**a Jaula**”, originalmente presencial, para um experimento colaborativo por plataforma de videoconferência, onde operações criadas individualmente e em conjunto por integrantes do grupo, configuraram a experimentação cênica que chamamos de “**enJaulados em casa**”. Ressaltam-se aqui conceitos de *(auto)imagem no contexto telepresencial*, onde se encaixa ou desencaixa o conceito de *índice* em linguagens eletrônicas/digitais (e.g. ruídos indiciais e incidentais de operações, materiais e equipamentos, processos de compressão e conversão em mídias digitais), experiências cotidianas compartilhadas vs. individuais, *relação espaço-corpo* em contextos *não-corpóreos*, entre outros.

Após, montamos um experimento cênico pensando especificamente os meios telepresenciais, através de uma dinâmica de jogo e por listas de comandos, pela plataforma de streaming colaborativo/videoconferência *Streamyard*, que inicialmente chamamos de “**Comandos em ação para seis jogadores na web**”, nome que mudamos para “**Reunião de trabalho**” conforme modificamos o trabalho avaliando os resultados iniciais. Ocorreram cinco reuniões, com resultados parciais.

Nesses trabalhos telepresenciais observa-se o que se pode chamar de uma *operatividade social*, na qual as operações (mecanismos de comunicação, verbal ou não, normas, pressupostos e vieses interpessoais) e acidentes oriundos da socialização (mais especificamente, na “tele-socialização”) são tão importantes para a produção de sentido como as demais operações envolvidas no processo criativo cênico (relação insubordinada), ampliando aqui seu borramento com conceitos como *performance* e *arte de ação* ao se ressaltar fatores ambientais e interpessoais, tendo em mente o viés e recorte de quem participa, considerando onde e quando se cria (arte do agora, toda arte é contemporânea).